André Pomponet

Chuvas garantiram fartura nos festejos juninos

André Pomponet - 26 de junho de 2017 | 08h 44

Quem se aventurou pelo Centro de Abastecimento nos dias que antecederam os festejos juninos pôde notar uma significativa diferença em relação ao ano passado: a oferta de produtos se ampliou, inclusive com expressiva redução de preços em relação a 2016. Tudo por conta das chuvas que começaram a cair nos primeiros dias de abril e que se estenderam até aqui, meados do mês de junho. Embora o semiárido siga carecendo de mais chuva, sobretudo para reforçar os reservatórios, o inverno sertanejo representou uma trégua feliz na rotina de secas dos últimos anos.

Foi visível a fartura do amendoim, do milho e da laranja, três dos mais típicos produtos dos festejos juninos. Os ingredientes para os bolos da época, como o aipim, também estavam disponíveis com preços mais em conta. A inesperada deflação foi um alento nesse longo interregno de recessão econômica combinada com inflação.

Em cenários do gênero, ganha o produtor rural – sobretudo os agricultores familiares – que plantam, colhem e têm o que vender; e ganham os consumidores dos centros urbanos que, com a oferta mais ampla, compram a preços mais acessíveis. É a típica situação em que todos os acabam sendo beneficiados.

Situações assim se tornaram raras nos últimos anos. Desde o início da década que sucessivas e implacáveis estiagens arruinaram safras e dizimaram rebanhos, desarticulando a frágil economia do semiárido. As chuvas recentes atenuaram a situação, embora sirvam para amenizar parte das perdas. Mas são importantes, sobretudo em função dos três anos de recessão que penalizam os brasileiros.

Perspectivas

No primeiro trimestre o clima era desanimador no Centro de Abastecimento. As esperadas trovoadas que deveriam cair no período não chegaram à região da Feira de Santana. No mítico 19 de março – data consagrada a São José – sequer chuviscou. No entreposto, as habituais rodas de conversa dos tabaréus perderam a vitalidade, o vigor. Afinal – reza a crença popular – restava esperar, mais uma vez, as trovoadas do final de ano.

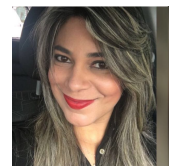
Pela zona rural feirense são visíveis as plantações de milho e de feijão, que hoje emprestam vida às campinas antes castigadas pela estiagem. É visível também que algum pasto se recompõe e que os animais já não definham como há alguns meses. Manhãs e tardes não são mais marcadas pela claridade estonteante: vem sendo comum os dias começarem com uma garoa tímida, que dilui o horizonte numa cortina d'água.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
UEFS: Polícia para quer
O ressentido

André Pomponet
Chuvas garantiram fart festejos juninos
Expectativas negativas frustrar a festejada ret crescimento

Valdomiro Silva
A dupla Ba-Vi no início Brasileirão
Bahia vence, com justiç Copa Nordeste já realiz

Emanuela Sampaio
Xiko Melo emplaca ida
Temporada de férias er

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Trata-se, conforme se percebe, de uma trégua no cotidiano do sertanejo. Muito bem-vinda em função dos revezes dos últimos anos, mas apenas uma trégua: lá adiante, é inevitável que novas estiagens ocorram, resgatando o ciclo secular de fartura e escassez que caracteriza a região. Intervenções governamentais bem planejadas é que podem favorecer o convívio mais harmônico com esses fenômenos.

O problema é que o País está de pernas para o ar e questões do gênero sequer figuram nos debates recentes. Economicamente estagnado e politicamente convulsionado, o Brasil, hoje, padece sem rumo. Com ambiente tão funesto talvez seja melhor seguir a sabedoria sertaneja e aproveitar esses dias de bonança. Pensar no futuro é antecipar problemas. E a fartura modesta propiciada pelo inverno sertanejo tem que ser bem vivida...

Batida entre carro e ônibus deixa seis r
sudoeste da Bahia

2 Rodrigo Lombardi muda visual para nov
Força do Querer'

3 Salários de contratações com carteira v
subir após dois anos de queda

4 Homem é morto a tiros no bairro Novo

5 Dupla é presa com armas e munições e
dentro de carro na BR-116

LEIA TAMBÉM André Pomponet

Expectativas negativas podem frustrar a festejada retomada do crescimento

Feira no triste ranking da violência do Ipea

Medo encoraja a permanência de Temer